

# Dr. Jaldo paraninfa turma de formandos, na Bahia

O presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, voltou a ser, este ano, o paraninfa da turma de formandos em Farmácia da Universidade Federal da Bahia. No ano passado, Souza Santos havia paraninfado os concluintes da mesma Faculdade. O presidente do CFF discursou, durante a solenidade de colação de grau, realizada na Reitoria da Universidade, abordando a intimidade que a atividade farmacêutica tem com o futuro.

“O tempo já não separa mais o presente do futuro”, salientou o presidente, referindo-se à velocidade com que a tecnologia produz fatos que mudam a realidade do cotidiano das pessoas, colocando-as, também, na fronteira do futuro. Reforçou a sua tese de que esse futuro cada vez mais presente não deve abrir distâncias sociais entre os brasileiros, mas diminuí-las, inclusive, do ponto de vista sanitário. “O farmacêutico é também agente transformador da sociedade”, observou.

Depois, ele enveredou para uma reflexão sobre o que significa estar no futuro, no caso do farmacêutico. “O que significa estarmos no futuro? Significa que tenhamos que criar e dominar o que há de mais moderno nas ciências farmacêuticas? A resposta é sim. Mas significa, também, que tenhamos que nos voltar para o contato direto com o homem, buscando garantir o sucesso do seu tratamento. E de que forma? Prestando-lhe atenção farmacêutica, que é o trabalho de atender o paciente, orientando-lhe”, explicou.

O presidente ressaltou que o farmacêutico já não é mais apenas o profissional do medicamento, do alimento, da cosmética, das análises clínicas, dos bancos de sangue, de sêmen e, agora, de cordão umbilical. “Somos, sim, o profissional do paciente, em sua relação com o produto. O farmacêutico, daqui para frente, é o profissional dono de uma visão cada vez mais holística, funda e vasta, do usuário de um desses produtos e serviços”.



Formandos em Farmácia da UFBA

No caso da atenção farmacêutica, Jaldo de Souza Santos lembrou que é orientando o usuário do medicamento que o profissional vai ajudar a diminuir as graves estatísticas das iatrogenias (as doenças causadas pelo uso inadequado do medicamento), que tanto atormentam os pacientes - inclusive, levando-os à morte - e geram prejuízos astronômicos aos sistemas público e privado de saúde.

O presidente do CFF chamou a atenção das centenas de pessoas presentes à Reitoria da UFBA, entre formandos e convidados, para o fato de o farmacêutico ser o profissional de saúde mais disponível, mais acessível, no mundo inteiro, além de ser o último - e, não raramente, o único - a manter contato com o paciente, quando este chega à farmácia para adquirir um medicamento, ou apenas para receber a orientação farmacêutica. Além de mais disponível, o farmacêutico oferece os seus serviços, gratuitamente. Mas é preciso que ele dê mais visibilidade à sua autoridade profissional, para que a sociedade usufrua mais dos serviços que ele presta, recomendou.

*No discurso que fez, na solenidade de colação de grau, o presidente do CFF lembrou que o farmacêutico é o profissional de saúde mais disponível, no mundo*

